

USP e Unicamp têm verba maior

Das três universidades estaduais paulistas, a Unesp é a que menos recebe recursos. Em julho, ela ficou com Cr\$ 1,2 bilhão dos Cr\$ 5,3 bilhões que o governo do Estado repassou ao ensino superior. A Universidade de São Paulo (USP) ficou com mais de 50% deste bolo orçamentário e a Universidade de Campinas (Unicamp), com pouco menos de 25%. "Somos prejudicados por essa divisão", reclama Arthur de Macedo, vice-reitor da Unesp. "Por isso, precisamos obter dinheiro de outras fontes, como da iniciativa privada."

Embora tenha aprovado o programa de aproximação com o setor produtivo, a universidade não desistirá, contudo, de sua reivindicação de mais verbas do Estado. Desde fevereiro do ano passado, a USP, Unicamp e Unesp recebem todos os meses valores correspondentes a índices fixos da arrecadação do ICMS, pelo Estado, o imposto cobrado pelas vendas em geral. De tudo que o governo estadual arrecada com esse tributo 8,4% vão para as universidades, divididos da seguinte forma: 4,46% para a USP, 2% para a Unicamp e 1,94% para a Unesp. Nesta divisão, a Uni-

versidade Estadual Paulista perde.

Para definir o tamanho do bolo e a parte de cada universidade, o Estado somou o que elas haviam gasto nos três anos anteriores (1986, 1987 e 1988) e calculou a média mensal. Nesta conta, não foi considerado que, em 1988, a Unesp ampliou em seis mil o seu número de alunos, com a incorporação da Universidade Municipal de Bauru — que estava à beira da falência — e do Instituto de Ensino Superior de Presidente Prudente.

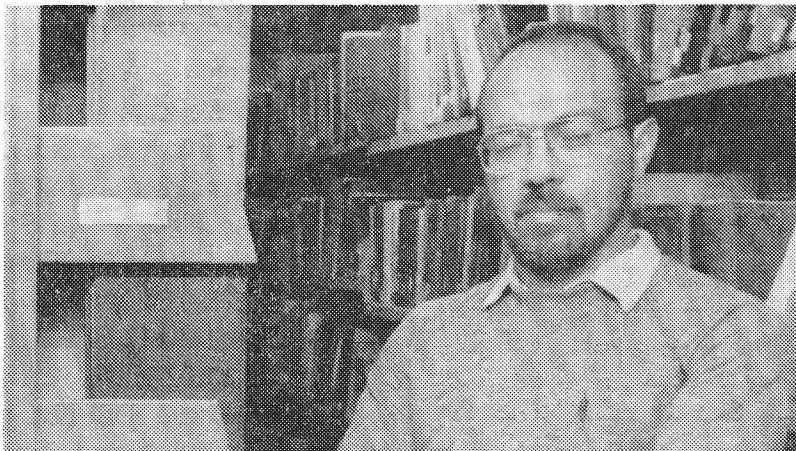
Apesar destas dificulda-

des, a Unesp tem melhorado seu desempenho a cada ano (ver gráficos). "Nossa política é a da racionalização de gastos", garante Macedo. "Mas, mesmo assim, precisaríamos de um orçamento mensal de 2,4% do ICMS", afirma. Pelo seu plano de obras aprovado no ano passado, a Unesp deveria construir 210 mil metros quadrados em 1990 — ela só tem dinheiro para 4,5 mil metros quadrados.

O Instituto de Física Teórica, em São Paulo, não tem mais onde guardar seu acervo bibliográfico. A biblioteca está no porão do prédio de nú-

mero 45 da rua Pamplona, com estantes colocadas a 20 centímetros uma da outra. "Não dá nem para consultar a biblioteca direito", declara Rubens Aldrovani, que transferiu a direção do Instituto na semana passada para Gérson Francisco, outro que se queixa da falta de espaço.

O secretário de Ciência e Tecnologia do Estado, Luiz Gonzaga Belluzzo, reconhece que o crescimento da Unesp não entrou na conta do repasse automático de verbas. Mas a situação da universidade, segundo ele, não é tão ruim quanto divulgam seus dirigentes. "O cálculo da autonomia pegou um período de pico de investimento do estado no ensino superior", diz. "Além disso, com a reforma tributária, houve um aumento real de 20% dos recursos repassados." Outro argumento de Belluzzo em defesa do índice é a possibilidade de as universidades estaduais racionalizarem mais os seus gastos. A Unesp tem 7.293 funcionários para 19.662 alunos, o que resulta na relação de um servidor para 2,6 estudantes. A média de alunos para cada professor (5,8 por um) também é baixa, diante dos padrões internacionais.



Amancio Chiodi

Aldrovani: falta espaço para os livros do Instituto de Física